

A Ditadura Civil-Militar: o contexto de 1964

9º ANO

Aula 10 – 3º bimestre





Conteúdo

- O contexto político e social que levou ao golpe de 1964;
- A atuação dos militares no poder e as medidas adotadas no início do regime.



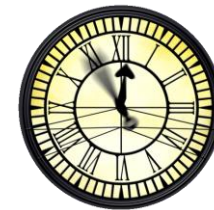
Objetivo

- Compreender o contexto histórico que levou ao golpe militar de 1964.



Para começar

3 min.



“Chamamos de ditadura o regime em que o governo está separado da sociedade civil. Ditadura é o regime em que a sociedade civil não elege seus governantes e não participa do governo. Ditadura é o regime em que o governo governa sem o povo. Ditadura é o regime em que o poder não vem do povo. Ditadura é o regime que castiga seus adversários e proíbe a contestação das razões em que ela se procura fundar. Ditadura é o regime que governa para nós, mas sem nós”.

(Carta aos brasileiros, Goffredo da Silva Telles, 8 de agosto de 1977).

- O que é um regime ditatorial? Vocês já ouviram falar sobre períodos da história brasileira compreendidos por ditaduras? Quais?
1
2
3
4
- Façam uma lista do que vocês conhecem sobre o tema!
5



Foco no conteúdo

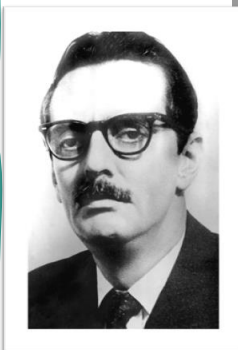
Assista para retomar o contexto histórico:
"Os 55 anos do Golpe de 1964"



 https://www.youtube.com/watch?v=JcbX_EqGXWc



1961



25 de agosto: **Jânio Quadros** renuncia à presidência.

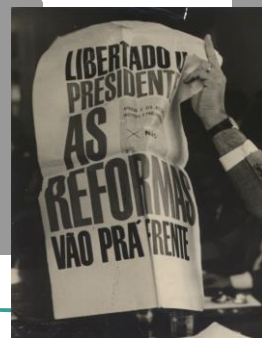
Setembro: após a renúncia de Jânio Quadros, alguns setores da sociedade levam o Congresso a instituir uma emenda constitucional que aprova o parlamentarismo como sistema de governo, limitando os poderes do presidente.

7 de setembro: posse de **João Goulart** na Presidência.



1963

6 de janeiro: um plebiscito determina a **volta do presidencialismo**. João Goulart continua como chefe do governo e apresenta o plano das Reformas de Base (reforma agrária, reorganização do sistema bancário, reforma eleitoral, regulamentação da remessa de lucros para o exterior, reforma tributária, reforma da Constituição de 1946). O Produto Interno Bruto (PIB) cai de 6% para 3%. A inflação anual chega a 80,6%.



1964

Manifestação antigovernista: Marcha da Família com Deus pela Liberdade



31 de março: golpe de Estado - com João Goulart em visita ao exterior, o presidente do Congresso declara vaga a presidência da República e empossa no governo o presidente da Câmara dos Deputados, Ranieri Mazzilli.



Foco no conteúdo

O golpe civil-militar de 1964

Na semana seguinte à **Marcha da Família com Deus pela Liberdade**, ocorrida em São Paulo, um grupo de fuzileiros navais enviados para prender os mais de mil marinheiros que promoviam uma manifestação no Sindicato dos Metalúrgicos, no Rio de Janeiro, solidarizou-se com os manifestantes. O governo Goulart pôs fim à rebelião, mas não puniu os rebeldes. Foi a gota d'água. Oficiais das Forças Armadas consideraram essa atitude um incentivo à quebra da disciplina e da hierarquia militar.

Fuzileiros navais confrontam marinheiros revoltosos no Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, em 1964





Foco no conteúdo

Em 31 de março de 1964, as tropas do General Olímpio Mourão Filho, vindas de Minas Gerais, marcharam em direção ao Rio de Janeiro, e receberam o apoio do comandante do II Exército (São Paulo) e de alguns governadores civis. Juntos, civis e militares organizaram o golpe de Estado que **depôs o presidente João Goulart**, em abril de 1964.

***Os vitoriosos de 1º de abril:** General Antonio Carlos Muricy, deputado José Maria Alkmin (de terno escuro), General Olímpio Mourão Filho e governador Magalhães Pinto (da esquerda para a direita)*



Manifestação contra o golpe na Cinelândia, no Rio de Janeiro, em 1º de abril de 1964





Foco no conteúdo

Segundo historiadores especializados no assunto, não foram apenas os militares, mas também os civis, que deram o golpe de 1964. O governador de Minas Gerais, *Magalhães Pinto*, autorizou a movimentação de tropas, com Goulart ainda em território brasileiro. O presidente do Congresso Nacional, *Auro de Moura Andrade*, declarou vago o cargo de presidente e deu posse ao presidente da Câmara dos Deputados, Ranieri Mazzilli. Por isso, é utilizada a expressão "golpe civil-militar".



João Goulart (à frente): o presidente foi tirado do poder em 31 de março de 1964



Foco no conteúdo



Os militares e seus aliados civis assumiram o poder afirmando que salvariam o país da anarquia e do comunismo. Era o fim da experiência democrática iniciada no governo de Eurico Gaspar Dutra. A vacância anunciada por Auro de Moura Andrade em 1º de abril de 1964 foi inconstitucional, pois o presidente João Goulart estava em território brasileiro, onde permaneceu até o dia 4 de abril. (BOULOS JR., 2018).

Com o golpe em curso, João Goulart deixa o Rio de Janeiro rumo a Brasília



Na prática

Em dupla, **leia** e **analise** as fontes dos slides a seguir. Não se esqueça de registrar as suas reflexões!



- Quais as tipologias das fontes 1 e 2? Quem produziu os documentos e a quem se dirigem?
- Quais as narrativas produzidas pelas fontes sobre o Golpe de 1964?

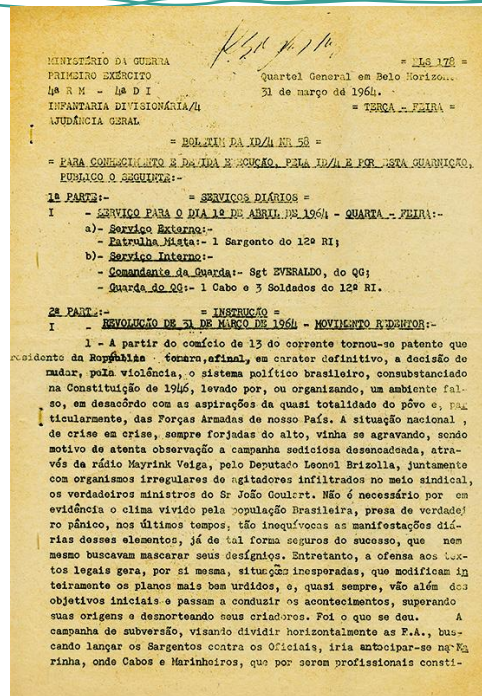
FONTE 1. *Boletim do Ministério da Guerra (transcrição)*

"2ª PARTE - INSTRUÇÃO

I - Revolução de 31 de março de 1964 - Movimento Redentor:

1 - A partir do comício de 13 do corrente, tornou-se patente que o Presidente da República tomara, afinal, em caráter definitivo, a decisão de mudar, pela violência, o sistema político brasileiro, consubstanciado na Constituição de 1946, levado por, ou organizando, um ambiente falso, em desacordo com as aspirações da quase totalidade do povo e, particularmente, das Forças Armadas de nosso País.

A situação nacional, de crise em crise, sempre forjadas do alto, vinha se agravando, sendo motivo de atenta observação à campanha sediciosa desencadeada, através da rádio Mayrink Veiga, pelo Deputado Leonel Brizola, juntamente com organismos irregulares de agitadores infiltrados no meio sindical, os verdadeiros ministros do Sr. João Goulart. [...]". (Ministério da Guerra. Primeiro Exército, Belo Horizonte, 31 de março de 1964).



FONTE 2. Capas de jornais e revistas de 1964: parte da imprensa disse sim ao golpe!



O Globo, 2 de abril de 1964: Empossado Mazzilli na presidência Ressurge a democracia!



O Dia, 3 de abril de 1964: Fabulosa demonstração de repulsa ao comunismo

Correio da Manhã, 1º de abril de 1964: (?) Estados já em rebelião contra JG. Editorial clama pela deposição de João Goulart: "Fora!"



Na prática *Correção*

- a. Quais as tipologias das fontes 1 e 2? Quem produziu os documentos e a quem se dirigem?

A Fonte 1 é uma instrução emitida pelo Ministério da Guerra, Primeiro Exército, em Belo Horizonte, no dia 31 de março de 1964. O documento descreve o golpe como uma "revolução", um "movimento redentor", justificando as ações militares de deposição do presidente, já que consideravam o governo de Goulart uma ameaça à ordem política e social do país.

A fonte 2 consiste em capas de grandes jornais brasileiros que noticiaram os eventos e em seus editoriais apoiaram a deposição do presidente João Goulart.





Na prática Correção

Nesse contexto, a imprensa influenciou a opinião pública e colocou a classe média contra o governo. Isso pode ser observado na Marcha da Família, que contou com a participação de diversos segmentos da população nesse movimento que levou à instauração da ditadura em 1964.



Na prática *Correção*

b. Quais as narrativas produzidas pelas fontes sobre o Golpe de 1964?

A fonte 1 revela a visão de parte da sociedade, como as Forças Armadas, que desaprovava as ações de Goulart e se opunha ao seu governo. O projeto das reformas de base provocou fortes reações de grupos de empresários, de altos oficiais, de latifundiários e de políticos conservadores que o relacionavam ao "comunismo".

Como o Congresso não aprovava as reformas de base, Goulart decidiu buscar o apoio do povo. Um grande comício ocorreu na estação ferroviária Central do Brasil, no Rio de Janeiro. Alarmados com a ousadia, os opositores de Goulart aceleraram os preparativos do golpe para derrubá-lo.





Na prática *Correção*

b. Quais as narrativas produzidas pelas fontes sobre o Golpe de 1964?

Os governadores de Minas Gerais e da Guanabara e os grandes jornais apoiaram a deposição do presidente. O embaixador dos Estados Unidos ofereceu apoio militar e financeiro para o golpe, que foi instaurado pelo Exército em 31 de março de 1964. Goulart refugiou-se no Uruguai. O Golpe Civil-Militar foi festejado por muitos brasileiros como a derrota do comunismo e a vitória da liberdade e da democracia, como é possível observar nos discursos das edições dos jornais (fonte 2).



Foco no conteúdo

O Regime Militar no Brasil

Com a justificativa de livrar o país da ameaça comunista e de restabelecer a hierarquia e a ordem, um grupo formado por civis e militares derrubou o presidente João Goulart entre março e abril de 1964 e colocou no poder o General Humberto de Alencar Castello Branco. Tinha início, assim, o Regime Militar (1964-1985).

Logo nos primeiros dias de abril, o regime perseguiu e prendeu estudantes, jornalistas e políticos ligados ao governo anterior e atacou organizações que o apoiavam, como a UNE (União Nacional dos Estudantes).



Depredação e incêndio do prédio da UNE no Flamengo, Rio de Janeiro, na madrugada de 1º de abril de 1964

Tanques e militares ocupavam as ruas do Rio de Janeiro em 1º de abril de 1964. Ainda que fizessem uso da violência, os militares tentavam dar uma aparência de legalidade ao novo regime por meio de **Atos Institucionais**. O Ato Institucional é uma medida, com força de lei, imposta por um governo sem que a população, o poder Legislativo e o Judiciário tenham sido consultados.



Tanques do Exército na avenida Presidente Vargas, no centro do Rio de Janeiro, em 31 de março de 1964

***Arthur da Costa e Silva**, representante do Exército no Comando Supremo da Revolução, assina o Ato Institucional da Ditadura, primeiro de uma série de decretos autoritários*



Foco no conteúdo

O **Ato Institucional** de 9 de abril de 1964, mais tarde chamado de AI-1:

- permitia ao presidente suspender os direitos políticos de qualquer cidadão por dez anos;
- autorizava cassar mandatos parlamentares;
- estabelecia que as eleições para presidente da República seriam indiretas.



Leitura do Ato Institucional nº 1 (AI-1) pelo General Sizen Sarmento Ferreira, em 9 de abril de 1964

***Cassar:** retirar do indivíduo seus direitos políticos ou de cidadão.



Foco no conteúdo

No dia seguinte, os militares divulgaram a lista dos 100 primeiros cidadãos que tiveram seus direitos políticos suspensos. Entre eles, estavam os ex-presidentes Jânio Quadros e João Goulart, o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, e o deputado federal Leonel Brizola. (BOULOS JR., 2018).



Brizola e seu cunhado, o presidente da República João Goulart, na década de 1960



Miguel Arraes, então governador de PE, discursa no Teatro Nacional em Brasília, poucos meses antes do golpe de 1964. Arquivo Nacional



Na prática

TEXTO I. Discurso do Marechal Castello Branco

*“Nunca um só homem precisou tanto da compreensão, do apoio e da ajuda de todos os seus concidadãos - disse ontem [quarta-feira, 15 de abril de 1964] o Marechal **Castello Branco** ao ser investido na Presidência da República pelo Congresso. O novo chefe do governo declarou-se cumpridor e defensor da Constituição, escravo da lei e presidente de todos os brasileiros, não o chefe de uma facção. E acentuou que a preocupação central do governo que se inicia será a arrancada para o desenvolvimento. O remédio para os malefícios da extrema esquerda não será o nascimento de uma direita reacionária, mas as reformas que se fizerem necessárias - afirmou [...]. Nossa vocação - disse também - é a liberdade democrática, governo da maioria com a colaboração e respeito das minorias.[...]”.* (PRIMEIRA página. São Paulo: Folha de S.Paulo, 1964, p. 61).

TEXTO II. Ato Institucional

Em 9 de abril, logo após o golpe de 1964, os novos donos do poder publicaram o Ato Institucional nº 1, cujo preâmbulo deixava claras as intenções do regime que estava sendo implantado. A “revolução” não buscava no Parlamento a sua legitimação, e também limitaria drasticamente seus poderes. O controle do Judiciário e a suspensão dos direitos fundamentais foram uma forma de abrir caminho para a implantação da *Doutrina de Segurança Nacional*. O referido ato já trazia uma lista daqueles que perderiam seus mandatos eleitorais e teriam cassados seus direitos políticos. O General Castello Branco, primeiro presidente pós-64, assumiu a presidência da República sob novas bases jurídicas. A Operação Limpeza, como ficaram conhecidas as primeiras medidas provocadas pelo AI-1, promoveu expurgos nas burocracias civil e militar e valeu-se de Inquéritos Policiais Militares (IPMs) para neutralizar qualquer cidadão que pretendesse opor-se organizadamente a políticas em aplicação [...]”. (BORGES, 2009).

Expurgo: Afastamento (de um ou vários indivíduos) de uma coletividade, por questões políticas.



Na prática

A partir da leitura dos textos, **desenvolva suas ideias** sobre o tema:

Quais contradições podem ser identificadas no discurso do então presidente, Marechal Castello Branco, ao compará-lo com o texto historiográfico? Explique!

Fale mais sobre isso! Aprofunde seus argumentos!



Na prática *Correção*

Quais contradições podem ser identificadas no discurso do então presidente, Marechal Castello Branco, ao compará-lo com o texto historiográfico? Explique!

Castello Branco não foi eleito presidente por vias democráticas, mas foi empossado pelo Congresso, que, no contexto, sofria os efeitos do golpe. O discurso enfatiza o seu compromisso de cumprimento da Constituição e de defesa da democracia, porém os desdobramentos autoritários da ditadura, como a suspensão dos direitos fundamentais e a cassação de mandatos políticos, demonstram o contrário do que ele afirmou no discurso. Ou seja, pregava a liberdade democrática, mas governava restringindo as liberdades e o direito de manifestação.



Aplicando



Em relação ao Golpe Militar de 1964 no Brasil, pode-se dizer:

I– Foi fruto de uma conspiração civil-militar alarmada com os rumos nacionalistas do governo de João Goulart.

II– Foi a forma encontrada pelos comandos militares para garantir a posse do novo presidente.

III– Representou a repulsa de setores da sociedade brasileira à tentativa de João Goulart de aumentar a presença do capital estrangeiro no país.

IV– Evitou que o Partido Comunista Brasileiro, os sindicatos de trabalhadores e o Partido Trabalhista Brasileiro exigissem a implementação das “reformas de base” pelo presidente.



Aplicando



Em relação ao Golpe Militar de 1964 no Brasil, pode-se dizer:

I– Foi fruto de uma conspiração civil-militar alarmada com os rumos nacionalistas do governo de João Goulart.



II– Foi a forma encontrada pelos comandos militares para garantir a posse do novo presidente.



III– Representou a repulsa de setores da sociedade brasileira à tentativa de João Goulart de aumentar a presença do capital estrangeiro no país.



IV– Evitou que o Partido Comunista Brasileiro, os sindicatos de trabalhadores e o Partido Trabalhista Brasileiro exigissem a implementação das “reformas de base” pelo presidente.





O que aprendemos hoje?

- Compreendemos o contexto histórico que levou ao golpe militar de 1964.



Tarefa SP

Localizador: 97773

1. Professor, para visualizar a tarefa da aula, acesse com seu login: tarefas.cmsp.educacao.sp.gov.br
2. Clique em "Atividades" e, em seguida, em "Modelos".
3. Em "Buscar por", selecione a opção "Localizador".
4. Copie o localizador acima e cole no campo de busca.
5. Clique em "Procurar".

Videotutorial: <http://tarefasp.educacao.sp.gov.br/>



Referências

Slide 3 – Carta aos Brasileiros. Goffredo da Silva Telles Júnior, 8 de agosto de 1977. Disponível em: <https://cutt.ly/dwrciHBs> Acesso em: 14 de junho de 2023.

Slides 17 a 19 – BOULOS JR, Alfredo. **História sociedade & cidadania: 9º ano** - Ensino Fundamental: anos finais. São Paulo: FTD, 2018.

Slide 21 – Folha de S.Paulo, 1964. **Almanaque Folha**, 1985.

Slide 22 – Nilson. A Doutrina da Segurança Nacional e os governos militares. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). **O Brasil republicano: o tempo da ditadura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. v. 4. p. 39.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula**. Porto Alegre: Penso, 2023.



Referências

Lista de imagens e vídeos

Slide 4 – Veja. Os 55 anos do Golpe de 1964. Disponível em: <https://cutt.ly/iwrcR0Zp>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Slide 5 – Jânio Quadros, foto oficial da Presidência da República, 1961. Disponível em: <https://cutt.ly/swrcf4F7>; Posse de João Goulart como Presidente da República, 1961. Arquivo Nacional. Disponível em: <https://cutt.ly/rwrcgvN5>; "6 de janeiro, dia do não", na revista "O Cruzeiro", edição de 22 de dezembro de 1962. Disponível em: <https://cutt.ly/mwrcjxvj>; Cartaz da campanha pelo fim do parlamentarismo: "Libertado um presidente, as reformas vão pra frente!". Disponível em: <https://cutt.ly/FwrckcBB>; Um tanque de guerra e outros veículos do Exército Brasileiro próximos ao Congresso Nacional, durante o Golpe de 1964. Disponível em: <https://cutt.ly/ywrclwvF>; Marcha da Família com Deus pela Liberdade. Disponível em: <https://cutt.ly/fwrchYXq>. Acessos em: 14 jun. 2023.

Slide 6 – Fuzileiros navais confrontam marinheiros revoltosos no Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, 1964. Disponível em: <https://cutt.ly/rwrxSxl7>. Acesso em: 14 jun. 2023



Referências

Lista de imagens e vídeos

Slide 7 – Fonte: Memorial da Democracia. Manifestação contra o golpe na Cinelândia, no Rio de Janeiro, em 1º de abril de 1964. Disponível em: <https://cutt.ly/bwrxPai7>; Os vitoriosos de 1º de abril: General Antonio Carlos Muricy, deputado José Maria Alkmin (de terno escuro), General Olímpio Mourão Filho e governador Magalhães Pinto. Disponível em: <https://cutt.ly/4wrxOExk>. Acessos em: 14 jun. 2023.

Slide 8 – Fonte: Câmara dos Deputados. João Goulart (à frente): presidente foi tirado do poder em 31 de março de 1964. Disponível em: <https://cutt.ly/qwrxK4NM>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Slide 9 – Fonte: Câmara dos Deputados. Com o golpe em curso, João Goulart deixa o Rio de Janeiro rumo a Brasília. Disponível em: <https://cutt.ly/6wrxJ3zo>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Slide 11 – Fonte: Memorial da Democracia. Boletim do Ministério da Guerra. Disponível em: <https://cutt.ly/zwrkEqio>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Slide 12 – Fonte: Capa do Correio da Manhã, 1º de abril de 1964. Disponível em: <https://cutt.ly/XwrOaGST>; Capa de O Globo, 2 de abril de 1964. Disponível em: <https://cutt.ly/AwrOsqLY>; Capa de O Dia, 3 de abril de 1964. Disponível em: <https://cutt.ly/kwrOsdxh>. Acessos em: 15 jun. 2023.



Referências

Lista de imagens e vídeos

Slide 17 – Memorial da Democracia. Depredação e incêndio do prédio da UNE no Flamengo, Rio de Janeiro, na madrugada de 1º de abril de 1964. Disponível em: <https://cutt.ly/ywrkFIRS>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Slide 18 – Tanques do Exército na avenida Presidente Vargas, no centro do Rio de Janeiro, em 31 de março de 1964. Arquivo Nacional. Disponível em: <https://cutt.ly/UwrlxshS>. Acesso em: 14 jun. 2023; Leitura do Ato Institucional nº 1 (AI-1) pelo General Sizen Sarmento Ferreira em 9 de abril de 1964. Arquivo Nacional. Disponível em: <https://cutt.ly/5wrkMJPE>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Slide 19 – Leitura do Ato Institucional nº 1 (AI-1) pelo General Sizen Sarmento Ferreira em 9 de abril de 1964. Arquivo Nacional. Disponível em: <https://cutt.ly/5wrkMJPE>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Slide 20 – Miguel Arraes, então governador de PE, discursa no Teatro Nacional em Brasília, poucos meses antes do golpe de 1964. Arquivo Nacional. Disponível em: <https://cutt.ly/Jwrk47ZB>. Acesso em: 14 de junho de 2023; Brizola e seu cunhado, o presidente da República João Goulart, na década de 1960. Disponível em: <https://cutt.ly/3wrqxqOuB>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Gifs e imagens ilustrativas elaboradas especialmente para esse material a partir do Canva. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/ Acesso em: 15 de junho de 2023.

Material Digital

